

O mundo é complicado, e a humanidade, obrigada a viver nele, sempre sabia disto. As complicações do mundo sempre representavam problema. Havia sempre gente que procurava o simples supostamente escondido no fundo do complicado, (chamemos tal gente "os românticos"), e outros que procuravam complicar ainda mais as coisas, desenvolvê-las, (chamemo-los os "progressistas"). Mas atualmente surgiu novo problema. Não o problema do mundo complicado, mas o problema da própria complexidade. Toda uma nova disciplina, a cibernética, trata de sistemas complexos. A teoria da informação procura estabelecer ligação íntima entre informação e complexidade. O estruturalismo é uma maneira de ver as coisas inseridas em estruturas complexas. O problema da complexidade surgiu, é óbvio, porque o mundo no qual vivemos está se tornando excessivamente complicado. Graças à revolução industrial, e não apenas graças a ela. O homem quer orientar-se no mundo, e para poder fazê-lo, levanta o problema da complexidade.

Uma das descobertas relativas à complexidade é esta: Quanto mais complicado um sistema, tanto mais frágil. O corpo humano, por ser mais complicado, é mais frágil que um cristal de carvão. E quando alcançado um estágio determinado de complexidade, (um estágio crítico), o sistema explode. Para dar lugar a sistemas mais simples, mas possivelmente mais "avançados". Os répteis do cretáceo eram mais complicados ~~que os mamíferos~~ que os mamíferos e as aves. Vários sistemas estão atualmente em crise neste sentido. Alcançaram estágios de complexidade que permite prevêr seu desaparecimento. (Embora não permita prevêr quais os sistemas que tomarão seus lugares). Um entre tais sistemas é, por exemplo, o Estado, (escrito com maiúsculo, como Deus). Não é o Estado capitalista, ou socialista, ou neo-capitalista, que está em crise. O Estado tout court está em crise, porque está alcançando a máxima complexidade comportável. Uma observação da cena, por superficial que seja, o comprova.

A complexidade torna difícil a absorção de fatores imprevistos, e amplia os efeitos de perturbações pelo sistema todo. Um acidente de trânsito em Manhattan no início do século, (cavalo caído na rua), perturba o trânsito naquela rua, perturbação essa eliminada com a eliminação do cavalo. Um acidente de trânsito na Manhattan atual, (engarrafamento em túnel), põe em questão a vida em toda Nova York e nos Estados vizinhos, e sua eliminação é difícil, demorada, e custosa. Falhas no sistema de fornecimento de energia ou água podem pôr em perigo a vida de milhões de pessoas, como o prova a recente queda do sistema elétrico na costa oriental dos Estados Unidos. Greves, atos de pirataria, e outras perturbações outrora marginais, ameaçam atualmente o sistema todo.

O Estado foi programado, enquanto sistema complexo, para reagir às perturbações complicando ainda mais as coisas. As suas glândulas legis

VILÉM FLUSSER

lativas e executivas secretam torrentes de regras, (do trânsito, de preços, de manutenção da ordem), para lubrificar os lugares de atrito. Assim é estabelecido círculo vicioso, graças ao qual as complicações da complexidade resultam em maior complexidade. O resultado seria cômico, não fosse desesperadamente perigoso. O Estado investe quantias enormes para evitar crimes clássicos, (assassinatos etc.), quando o maior matador é o trânsito apoiado financeiramente pelo Estado, (fábricas de automóveis). A juventude protesta contra genocídios clássicos, (guerras), e o Estado financia as fontes do genocídio atual, (poluição em todos os sentidos). Os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados em corrida armamentista, (inclusive defesa balística), cujo custo envolve cifras que poderiam alterar o bem-estar da humanidade, quando não importa que cidade americana e russa pode ser comodamente destruída por bombas importadas em malas de viajantes. Os exemplos do absurdo podem facilmente ser multiplicados. O Estado foi criado, dizem, para tornar a vida mais suportável. E, quanto mais complexo, tanto mais insuportável a torna.

O Estado parece ser, pois, sistema condenado. Difícil imaginar como será superado. As fantasias dos anarquistas clássicos obviamente não servem de modelo. Mas há sintomas, nos movimentos da juventude dos países "desenvolvidos", que parecem apontar vagamente a direção na qual tal superação pode ser vislumbrada. Este é um dos aspectos mais importantes das modificações radicais que ocorrem atualmente. Oxalá tenha êxito, antes que os Estados nos sotierrem em seus escombros.